

EMBAIXADA DO BRASIL EM BOLMOPAN

RELATÓRIO DE GESTÃO

EMBAIXADOR LUCIANO HELMOLD MACIEIRA

Transcrevo versão simplificada do relatório de gestão (out/2018 - nov/2021):

O presente relatório foi divido em quatro partes: inicio com capítulo político-institucional, no qual são comentados aspectos da política belizena e seus desdobramentos recentes. Em seguida, faço breve avaliação da evolução do quadro interno, à luz da crise do covid-19 e das perspectivas do governo eleito em novembro de 2020. O segundo capítulo é dedicado à economia e à cooperação bilateral: informo sobre os impactos da pandemia do covid-19 em Belize e discurso sobre os efeitos da crise dela derivada na economia do país. Destaque é dado à renegociação da dívida externa no segundo semestre de 2021. O terceiro capítulo é dedicado às relações externas belizenhas, à inserção internacional do país e ao tema fundamental do contencioso territorial com a Guatemala. Faço igualmente revista das relações belizenho-brasileiras e suas perspectivas, e dos temas de maior interesse específico para o Brasil. Finalmente, no quarto capítulo, voltado à parte administrativa e consular, busco relatar as ações desenvolvidas nesses quatro anos para a melhoria das condições de funcionamento do posto, em linha com as determinações da Secretaria de Estado das Relações Exteriores e no espírito de conjugar a realidade local à disciplina orçamentária vigente.

Aspectos políticos

2. Belize é uma democracia parlamentarista, cuja chefe de estado é a rainha Elizabeth II, representada no país pela governadora-geral, Froyla Tzalam. Da etnia mopan maia, a antropóloga, professora, ativista e estudiosa das culturas maia e caribenha Froyla Tzalam assumiu suas funções em 27 de maio de 2021, em substituição a sir Coleville Young que, após cumprir 28 anos de mandato como governador-geral, retirou-se da vida pública. A ascensão de uma nova governadora-geral de origem maia pode ser vista como mais uma evidência das mudanças em curso no perfil étnico, cultural e social do país, também sinalizadas pela eleição do primeiro-ministro John Briceño, em novembro de 2020. Deputado com base eleitoral em Orange Walk, norte do país, zona de predomínio linguístico do castelhano, Briceño é o primeiro político de origem crioula, não oriundo da região de Belize City, a ser alçado à chefia do Executivo nacional.

Breve histórico

3. A política de Belize caracteriza-se pela polarização entre o PUP ("People's United Party") e o UDP ("United Democratic Party"). Existem outros partidos menores (como o "Belize Progressive Party", BPP), mas estes não lograram até o presente superar a cláusula de barreira para obter representação no Parlamento. Até a criação do UDP, em 1973, o panorama político era monopolizado pelo PUP, agremiação de raízes sindicais, surgida em 1950. No período colonial, embora eleições fossem realizadas com regularidade, o poder de fato era exercido pelo governador-geral, e a atividade política girava em torno da escolha de representantes de nível municipal. As primeiras organizações sindicais surgiram na década de 30, mas somente em 1943

foi legalizado o primeiro sindicato, o "General Workers Union" (GWU), que viria a dar suporte ao Movimento Nacionalista, que por sua vez foi a base do surgimento do primeiro partido político, o PUP.

4. Em tempos recentes, o UDP permaneceu mais tempo no poder, tendo vencido as eleições em 2008, 2012 e 2015. O mandato regulamentar é de 4 anos, mas o chefe de governo tem a prerrogativa de dissolver o parlamento e antecipar as eleições até 1 ano antes do término do mandato. A formação do governo cabe ao partido que ocupar a maioria dos 31 assentos da Câmara dos Representantes. Atualmente, 17 pastas compõem o governo (16 ministérios mais a Procuradoria-Geral). O Senado é eleito indiretamente e integrado por 12 membros (6 indicados pelo primeiro-ministro, 3 pelo líder da oposição e 3 por entidades da sociedade civil).

5. Coube ao líder do PUP, John Briceño, liderar a contundente vitória do seu partido nas eleições de novembro de 2020, pleito no qual o PUP conquistou 25 das 31 cadeiras do parlamento. Em março de 2021, as eleições municipais belizenhas resultaram em novo triunfo do PUP, que sagrou-se vencedor em todas as nove capitais distritais do país (Belize City, Belmopan, Benque Viejo, Corozal, Dangriga, Orange Walk, Punta Gorda, San Ignácio/Santa Elena e San Pedro). Além das 9 prefeituras conquistadas, o partido elegeu também 65 conselheiros municipais (equivalentes a vereadores), enquanto o UDP elegeu apenas 2 representantes em todo o país. Nenhum representante de outro partido foi eleito para os conselhos municipais.

6. A expressiva vitória do PUP (65 x 2) expôs o grau de desgaste do governo anterior, acossado por múltiplas denúncias de corrupção, bem como a insatisfação da população com a crise econômica no país, então sob forte impacto da retração ocasionada pela pandemia do covid-19. Dados de fevereiro de 2021, às vésperas da eleição municipal, indicavam que a renda per capita dos belizenhos declinara para US\$ 2,921.50 em 2020 (nível equivalente ao da renda em 1992), após ter alcançado US\$ 3,706.00, em 2008, ano em que o PUP deixou o governo – redução que foi exaustivamente explorada em sua propaganda eleitoral. Ao mesmo tempo, observava-se um salto de 10,4% para 30,0% no número de desempregados e um aumento de 22,7% para 38,0% no contingente de subempregados. Àquela altura, a taxa de desemprego no país seria mais do que o triplo da taxa média dos países do Caribe, e mais de quatro vezes superior à taxa da América Central, o que deixou o governo do UDP em posição de fragilidade, à vista do desempenho das outras economias da sub-região.

7. Rigorosamente, não existem diferenças programáticas marcantes entre os dois principais partidos. As eleições revelam-se geralmente mais uma disputa entre grupos políticos diferentes do que um embate entre visões ideológicas distintas. O PUP, entretanto, por razões históricas, vincula-se mais proximamente a posições tradicionais de esquerda. Tal orientação se deve às origens sindicais do partido e também ao fato de que este ocupava o governo no momento da independência do país, em setembro de 1981. Na época, o Movimento Não-Alinhado havia se convertido em firme aliado da causa da autodeterminação belizena no plano internacional e a solidariedade dos não-alinhados é motivo de reconhecimento histórico pelos governos belizenhos. Tanto o PUP quanto o UDP, porém, são defensores da economia de mercado e da livre iniciativa, professam a responsabilidade fiscal e mantêm, ambas agremiações, fluidas relações tanto com regimes de esquerda, como Cuba e Venezuela, como com os Estados Unidos, Canadá e Reino

Unido, entre outros países de orientação liberal. Belize não mantém relações diplomáticas com a República Popular da China.

8. A relativa indistinção ideológica entre os partidos, acaba determinando que boa parte do debate político se dê em torno de temas ideologicamente neutros, como a corrupção, o combate à criminalidade e a defesa da moralidade e da família.

Criminalidade

9. Conforme aponta relatório recente do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC), o combate ao crime organizado e ao narcotráfico afiguram-se como temas de importância prioritária na agenda belizena, em razão do crescimento das redes de tráfico que operam no país, como extensão dos cartéis criminosos estabelecidos em países vizinhos. Como as sinopses mensais encaminhadas pelo posto buscaram mostrar, apreensões de aviões utilizados em operações de tráfico foram frequentes ao longo dos últimos anos. Valendo-se muitas vezes inclusive de jatos, traficantes repetidamente abandonaram aviões após voos clandestinos para pouso próximo à fronteira mexicana, de onde descarregam sua carga e transferem-na por terra para o país vizinho, e de lá para o mercado norte-americano. O abandono de aeronaves de alto valor sugere a elevada lucratividade destas operações. O gradativo aumento das atividades ilícitas dos traficantes e a correlata maior circulação de armas ilegais no país são apontadas como causas determinantes do aumento da criminalidade interna nos últimos anos. O estudo "Global Study on Homicide 2019" coloca Belize em 7º lugar no ranking mundial de países com mais homicídios por habitantes (37,1 por 100.000), em lista encabeçada por El Salvador (82,84) e Honduras (56,52).

10. Para tentar fazer frente ao aumento da violência, o governo passou a decretar o estado de emergência com maior frequência, expediente que passou a ser aplicado preventivamente no período que antecede as festas nacionais, no mês de setembro. Em 2020 e 2021, porém, em decorrência das medidas de contenção do Covid-19, os festejos foram reduzidos, não tendo sido decretado o estado de emergência em agosto, como nos anos anteriores. Mas em 6 de julho de 2020, após um surto de violência entre gangues rivais na área sul de Belize City, a medida foi adotada naquela parte da cidade. Na ocasião, 99 pessoas foram detidas, após onda de assaltos em seguida ao assassinato de dois jovens ligados a determinada gangue urbana. Tais ações são acompanhadas por entidades de direitos humanos, como a "Justice for Human Rights", que cobram do governo o combate aos excessos e abusos cometidos pelas forças de segurança.

Corrupção

11. No que respeita à corrupção, dois episódios recentes (o caso "Lev Dermen" e o malfadado projeto imobiliário da "Sanctuary Bay") juntaram-se à lista de imbróglios rumorosos que periodicamente registram-se no país. Alguns casos vêm de longa data, e eventualmente perpassam diferentes administrações (como o caso da privatização da empresa de telecomunicações BTL, que teve implicações para sucessivas administrações, do PUP e do UDP). Os casos estão expostos em telegramas do posto e oferecem exemplos específicos de anomalias em áreas onde problemas são recorrentes: privatizações, contratação de empréstimos externos, venda de vistos, concessão irregular de documentação belizena; e fraudes com títulos de terra. Ressalte-se que o citado caso

Dermen trouxe consequências para as eleições em 2020, já que provocou a retirada da corrida eleitoral do principal pretendente do UDP, John Saldivar, então poderoso ministro da Defesa, acusado de receber propina em troca da facilitação de passaporte para o empresário turco-norte-americano Lev Dermen. John Saldivar foi substituído pelo ex-líder da oposição e Ministro da Educação Patrick Faber, em disputa interna que enfraqueceu o UDP às vésperas das eleições.

12. Cabe também lembrar também o caso do 'esquema Petrocaribe'. Lançado em 2005, este programa de cooperação energética entre a Venezuela e os países da bacia caribenha previa o fornecimento de petróleo venezuelano a preços subsidiados. O programa funcionou até meados da década de 2010, quando acentuou-se o colapso econômico da Venezuela; a partir de então, foi gradativamente desativado até que, em fevereiro de 2019, foram definitivamente encerradas as operações da "Alba Petrocaribe Belize Energy Limited" (APBEL), empresa que operava como intermediária em Belize das transações com o petróleo venezuelano. Estima-se que o esquema tenha intermediado importações de centenas de milhões de dólares americanos em combustíveis da Venezuela (as cifras variam). O PUP acusou o governo do UDP de jamais ter prestado contas sobre os recursos movimentados pelo mecanismo. Na última semana de novembro de 2019, o então líder da oposição, John Briceño, deu entrada na Justiça belizenha a procedimento pela responsabilização do primeiro-ministro Dean Barrow e seu secretário de Finanças, Joseph Waight, pela inclusão, no orçamento nacional, de BZ\$ 1,3 bilhões (US\$ 650 milhões) de "petrocaribe money" em despesas não autorizadas pelo parlamento. As acusações foram rechaçadas pelo ex-primeiro ministro e o caso segue sob apreciação da Justiça.

13. O êxito da administração do governo do PUP que assumiu em novembro de 2020 depende fundamentalmente do sucesso que o governo obtenha na negociação da dívida externa do país. Caso não consiga alívio nos desembolsos do Tesouro para pagamento dos compromissos nos próximos anos, o governo não disporá de recursos para a implementação do plano de governo do PUP, o "#Plan Belize", e poderá enfrentar longo e desgastante período de crise, com constrangimentos diversos à administração. A renegociação da dívida é tratada mais detidamente no capítulo sobre a economia.

Imigração

14. Um dos principais problemas do governo belizenho tem sido a administração do fluxo de imigrantes que ingressam no país, parte dos quais com o objetivo de seguir viagem, quando possível, em direção aos Estados Unidos. A pressão imigratória coloca problemas múltiplos para o governo: por um lado, existe a cobrança norte-americana para não se facilitar vias de acesso ao país de imigrantes ilegais. De outro, paira a preocupação de setores belizenhos com uma "invasão" demográfica de populações centro-americanas, o que (na visão desses segmentos) poria em risco a especificidade linguística e cultural do país. Belize subscreveu a Declaração de San Pedro Sula, de 2016, que previa a cooperação de países centro-americanos para o desenvolvimento de marco regional para proteção de pessoas deslocadas (MIRPS), com o objetivo promover mecanismos de responsabilidade compartilhada na busca de soluções para refugiados, pessoas em busca de asilo, deslocados internos e pessoas que retornam a seu país de origem. Na prática, entretanto, pouco foi feito para a melhoria das condições de acolhimento dos imigrantes que ingressaram no país fugidos de situações de violência política, criminal, ou simplesmente em busca de oportunidades de trabalho. Belize, Costa Rica, Guatemala, Honduras, México e Panamá e El Salvador subscreveram

o MIRPS, um arranjo regional de cooperação apoiado pelos Estados Unidos, ACNUR, OEA e SICA.

15. Segundo apontou o Ministro Eamon Courtenay em briefing ao corpo diplomático, em setembro de 2021, existem em Belize cerca de 60.000 imigrantes em situação irregular. Deste universo de imigrantes, apenas 10% teriam sido reconhecidos pelo governo belízio, dos quais metade teria efetivamente dado entrada em pedido formal de asilo. Existe, portanto contingente numeroso de pessoas com status indefinido no país, vivendo em condições jurídicas precárias, a maioria como agricultores. Entre os processos de asilo examinados pelo "Refugee Eligibility Committee" (REC), apenas 577 teriam recebido recomendação de aprovação, e destes apenas 28 solicitantes (menos de 1% do total) teriam efetivamente tido a condição de asilo reconhecida pelo governo. Trata-se de problema de difícil rolagem para um estado que têm sérias carências para atender as necessidades básicas da sua população.

Economia

16. O PIB nominal belízio em 2020 foi de US\$ 1,58 bilhão – um declínio de 19,9% em relação a 2019, em função da crise do covid-19. A expectativa para 2021 é de que esse valor aumente para US\$ 1,8 bilhão. Belize possui um mercado interno incipiente e um sistema bancário ainda frágil, com forte concentração. A renda per capita montava a US\$ 3.970,00 (ou BZ\$ 7.940,00), em 2020, conforme dados do escritório belízio de estatísticas. Setorialmente, o PIB divide-se em: agricultura 10,39 %; indústria 21,6 %; e serviços 68,0 %. O turismo responde pela maior parte dos serviços e corresponde a 25% de todo o PIB belízio. A balança comercial em 2019 registrou exportações de pouco menos de US\$ 500 milhões e importações de US\$ 944,4 milhões. O comércio exterior é estrutural e historicamente deficitário, o que é compensado por receitas turísticas, doações, empréstimos e remessas da diáspora belízio nos EUA.

17. Os principais produtos exportados são: açúcar, concentrado de laranja, pescados (camarão de criação, lagosta e outros), banana, petróleo e madeiras. Os principais destinos são o Reino Unido, EUA, Jamaica, Itália e Barbados. As exportações de produtos agropecuários têm crescido, em particular as de animais em pé para a Guatemala e o México. Novas perspectivas vão surgindo também para os produtores belízios de carnes de aves e de soja, que em passado recente realizaram suas primeiras exportações para o mercado caribenho. Os principais produtos importados são: máquinas e material de transporte; combustíveis e lubrificantes; manufaturados; alimentos e animais vivos; produtos químicos; tabaco e bebidas; e matérias primas. Os principais fornecedores são EUA, México, China, Panamá, Jamaica e Antilhas Holandesas. As tarifas, impostos e taxas alfandegárias correspondem a 50% da receita total do governo. A escala tarifária de Belize é baseada na Tarifa Externa Comum (CET) da CARICOM e varia entre 0 e 45%, com uma taxa média aplicada às commodities de 20%. A maior parte das importações da Comunidade têm alíquota de 0%. Os impostos sobre importações incluem o Imposto Geral sobre Vendas (GST) e o Imposto Ambiental (ET). O GST é aplicado a uma taxa fixa de 12,5%, enquanto o ET é fixado em 3% para as importações, excluindo alguns medicamentos e alimentos; no caso dos automóveis, são cobradas taxas de até 5%, dependendo do tipo de veículo.

A economia e a crise do covid-19

18. Até o surgimento da pandemia do covid-19, a economia belizena exibia um desempenho discreto, com períodos de crescimento e, em menor frequência, de contração econômica. Apesar do agravamento dos problemas estruturais – alto nível de endividamento e elevada carga do serviço da dívida, limitado acesso ao crédito, pouco dinamismo de seu reduzido mercado consumidor, dependência de setores produtivos sujeitos a fortes oscilações de mercado e baixo nível de qualificação da mão de obra, entre outros – os indicadores macroeconômicos apresentavam tendências positivas no longo prazo. Em 2019, o crescimento no primeiro quarto daquele ano alcançaria 5,2%, com uma taxa de desemprego de 7,6% e uma inflação de 0,3%, até junho. O setor de turismo – mais importante vetor econômico do país – exibia alta de 6% no número de turistas estrangeiros.

19. Entretanto, com a eclosão da crise sanitária no início de 2020, este panorama deteriorou-se radicalmente e o país ingressou rapidamente numa espiral recessiva, em par com o acelerado aumento do endividamento externo. A contratação de empréstimos foi o principal recurso utilizado para financiar as medidas e programas para mitigar os efeitos da crise, já que Belize não contava com excedentes de reservas. Também com um olho na eleição, o governo do UDP desdobrou-se para que, apesar dos sobressaltos na economia, não faltassem recursos para os programas de alívio. O custo deste endividamento adicional seria duramente criticado pelo governo seguinte, já que equivalia a um acréscimo de BZ\$ 1 milhão por dia à dívida externa do país. Embora o aumento galopante do endividamento fosse claramente insustentável, o governo não contava com melhores opções na situação de emergência e de incertezas experimentada então. O fato é que a contratação de empréstimos permitiu o desenvolvimento de programas que efetivamente aliviaram os efeitos da crise para as famílias, em momento em que a economia ficou estagnada e o país viu-se - como outros – virtualmente isolado do mundo. As medidas de alívio contemplaram, entre outros benefícios, a concessão de cestas básicas a 46.686 lares belizenhos; a distribuição de US\$ 4,0 milhões em recursos do "Social Investment Fund" a mulheres agricultoras; o Programa de Alívio ao Desemprego, que permitiu pagamentos (seguro-desemprego) a 40.927 trabalhadores desempregados; e o oferecimento de crédito subsidiado para manutenção de empregos pelo setor privado.

20. Do ponto de vista sanitário, o manejo da crise mostrou-se claudicante no início, mas aos poucos, graças à ajuda de parceiros internacionais, o governo conseguiu implementar programa organizado de vacinação, o qual deverá possibilitar a completa imunização das pessoas vacináveis do país até fins de dezembro de 2021. Todos os grupos prioritários já foram contemplados, e no momento prossegue a vacinação de jovens entre 12 e 18 anos. Até o momento, o total de doses recebidas pelo país possibilitaria a imunização completa de 335.075 pessoas, ou 81,72% da população. Esses números superam a meta inicial do governo, de vacinar completamente 58% dos belizenhos, objetivo que foi elevado em vista do surgimento de novas variantes mais agressivas do vírus, que demandaram reforço da imunização. Novas doses de vacinas ainda deverão ser recebidas dos Estados Unidos, conforme informou-me a Encarregada de negócios norte-americana. O Ministro Eamon Courtenay asseverou que o estoque de vacinas do país é confortável para a campanha de vacinação de 2021, mas mostrou preocupação com a campanha do próximo ano. Existe também preocupação com a ação dos grupos "antivax", minoritários no país, mas bastante estridentes. O Governo tem determinado medidas para estimular a vacinação, inclusive

obrigando aqueles que ainda relutam em receber a imunização a apresentar periodicamente exames de testagem para covid-19 a fim de permitir seu acesso aos locais de trabalho.

21. Os dados relativos ao covid-19 em Belize em setembro de 2021 mostravam piora do quadro sanitário em relação aos meses precedentes, com aumento do número de casos. Até 24 de setembro, 19.600 pessoas haviam apresentado resultado positivo nos testes de detecção da doença (8,06% dos testes realizados). O número de falecimentos por covid alcançava 402 (0,1% da população do país, de 410.000 pessoas), com uma taxa de letalidade de 2,05 dos doentes internados. Na altura, a epidemia progredia a uma média de 175 novos infectados por dia, cifra equivalente a 50% de infecções no pior momento da doença em Belize (8 de dezembro de 2020).

Perspectivas

22. As perspectivas mostram-se particularmente desafiadoras para Belize. A economia segue fortemente impactada pela pandemia do covid e os sinais são de que o turismo somente poderá ser retomado com mais força a partir de 2022, o que priva o país em futuro imediato de fundamental fonte de divisas. A velocidade da retomada do desenvolvimento belizenho depende do resultado da renegociação da dívida e do êxito do governo na implementação do seu programa. Espera-se boa vontade dos credores externos, os quais não deverão mostrar-se indiferentes à realidade de que Belize está virtualmente "quebrado" e enfrenta dificuldades excepcionais, que somente poderão ser superadas com apoio e flexibilidade.

Missão do FMI, Art.IV

23. Uma missão do Fundo Monetário Internacional (Artigo IV, Consultas), concluída em junho de 2021 – antes, portanto, dos desenvolvimentos na negociação da dívida externa e da apresentação da proposta dos "blue bonds", tratada mais abaixo – salientou o agravamento do quadro fiscal do país, tendo o déficit primário crescido de 1,3% em 2019/2020 para 8,4% em 2020/2021, enquanto o déficit público passou de 97,5% em 2019 para 127,4% em 2020. O FMI estimou crescimento de 1,5% da economia belizenha em 2021 e de 6,2% em 2022 e avaliou que, apenas em 2025 seriam novamente alcançados os indicadores econômicos registrados antes da pandemia do covid-19. A missão apontou igualmente preocupação com o elevado patamar da dívida pública (132% do PIB em 2021) e a lenta recuperação projetada, que possibilitariam seja alcançado, caso não haja novos percalços para a economia do país (como eventos naturais adversos ou novo agravamento da crise do Covid), um nível de endividamento de 111% em 2031. Os técnicos do FMI foram taxativos em defender a renegociação da dívida externa belizenha, com vista ao alongamento de prazos e alívio nos desembolsos de curto prazo.

24. As perdas registradas no setor de turismo com a crise foram em parte compensadas pelo crescimento do setor agropecuário, tendo o segmento bovino experimentado crescimento de 61%. Também a geração de energia elétrica cresceu (24,5%), em função de fortes precipitações nos últimos meses que mantiveram os reservatórios em níveis elevados. Enquanto o setor açucareiro manteve-se vigoroso, dois outros importantes segmentos da economia belizenha sofreram quedas expressivas: a produção de bananas declinou 16,9% e o setor pesqueiro 17,6%. O setor de cítricos, também importante no país, segue em declínio, prejudicado pela praga do "greening": serão necessários vários anos até que a maior parte das plantações possa ser renovada com mudas

resistentes à doença, de custo elevado para os produtores belizenhos. Após alcançar a marca de US\$ 81,5 milhões em exportações em 2012, a produção de cítricos reduziu-se a US\$ 28,0 milhões em 2019.

25. Situado na rota dos furacões atlânticos, Belize é regularmente açoitado por tormentas meteorológicas maiores. Após a destrutiva passagem do furacão Earl em 2016, Belize registrou em passado recente tormentas de menor intensidade, porém com maior regularidade. Em setembro de 2020 um furacão de categoria 1 cruzou a faixa central do país, causando danos materiais nas localidades de Hopkins e Sítio, a aproximadamente 80 km de Belmopan. A tormenta ficou pouco tempo em território belizenho, mas causou fortes chuvas que ocasionaram danos materiais e interrupção nas vias de acesso entre zonas do país, sem provocar vítimas fatais. Nova tormenta ("Eta") sacudiu Belize em novembro de 2020, causando inundações e prejuízos econômicos. Note-se que a cada ano o país reforça as suas capacidades de defesa ante os desastres naturais, com a progressiva ampliação das redes de escoamento de águas e a melhoria da qualidade das edificações do país. Não sendo possível naturalmente evitar os desastres meteorológicos, ao menos melhoram as condições para uma recuperação mais rápida após as tormentas.

26. Uma importante vitória para o país foi conquistada em dezembro de 2019, quando a União Europeia excluiu Belize da relação das jurisdições não-cooperativas ("paraísos fiscais"). A inclusão de Belize nesta lista afetava as preferências comerciais belizenhas no mercado europeu, além de prejudicar a imagem do país junto a instituições financeiras internacionais. O governo atuou firmemente para fazer modificações na legislação belizenha de forma a atender as recomendações da UE, o que finalmente foi conseguido.

Aspectos setoriais

Turismo

27. O turismo é a principal atividade econômica do país, que conta com atrativos arqueológicos, naturais e culturais diferenciados. Até o início da pandemia, os projetos no setor aceleravam-se, em paralelo ao aumento do ingresso de turistas estrangeiros, sobretudo trazidos por cruzeiros marítimos. Esses turistas cumpriam geralmente programas curtos ("one night stand"), o suficiente, entretanto, para sustentar a estrutura turística belizenha, onde aos poucos vai crescendo o número de hotéis e pousadas de alto padrão, capazes de atrair um público mais exigente e de maior poder aquisitivo. Após a pandemia, entretanto, o ritmo de expansão do setor perdeu fôlego. Apenas em fins de 2021 voltaram a ser citados novos projetos, como o da construção de um resort de alta categoria da rede Four Seasons em uma das pequenas ilhas do litoral belizenho. Também é prevista a conclusão, em médio prazo, da estrada pavimentada de 70 km até o sítio arqueológico de Caracol (hoje de difícil acesso), obra que vem sendo financiada pelo órgão de cooperação da OPEP, com recursos kuwaitianos.

28. Belize foi eleito como uma das "Top 10" destinações turísticas pelo guia 'Ethical Traveler'. A escolha, promovida pelo 'Earth Island Institute Project', baseado em Berkeley, tem por objetivo contribuir para "empoderar viajantes para que transformem o mundo". Além dos aspectos relativos à preservação ambiental, o 'Ethical Traveler' valoriza os aspectos éticos e sanitários que emergiram no mundo após a eclosão da pandemia do covid-19. Organizadores da escolha destacaram a

seriedade e disciplina com que medidas de combate à pandemia foram assimiladas em Belize, lembrando, por exemplo, que o aeroporto internacional do país ficou fechado de fins de março até o início de outubro de 2020. (Além de Belize, integraram a lista dos "top 10" os seguintes países, por ordem alfabética: Benin, Cabo Verde, Costa Rica, Equador, Jamaica, Mongólia, Nepal, Gâmbia e Uruguai).

29. No contexto da pandemia do covid-19, a Câmara de Turismo de Belize (BTB) anunciou que o Conselho da Mundial do Turismo (WTTC) outorgou a Belize a classificação de 'destino seguro para o turismo'. O selo do WTTC busca oferecer ao turista garantia de que o país cumpre corretamente com os protocolos sanitários internacionalmente estabelecidos, o que permitiria nível adequado de segurança dos viajantes.

30. Segundo dados do BTB, o número de turistas que ingressaram em Belize para ao menos um pernoite sofreu redução de 71,4% em 2020, com relação ao ano anterior.

Outros setores

31. Em junho de 2021 foi inaugurada a primeira fábrica de cimentos de Belize. Filial da cimenteira guatemalteca "Cementos Progreso", a planta, além de gerar 120 empregos diretos, e outros 40 indiretos em minas de calcário e gipsita, deverá propiciar a auto-suficiência nacional em cimento e possibilitar que Belize converta-se em exportador do produto. A "Cementos Progreso" buscará atender a mercados da CARICOM, nos quais o produto belizenho poderá ingressar com tarifa zero. Vários países da Comunidade não contam com fábricas de cimento e dependem inteiramente de importações – casos de Antigua e Barbuda, Dominica, Granada, Guiana, St.Kitts e Nevis, Santa Lúcia e São Vicente – os quais, juntos, teriam importado mais de US\$ 18 milhões em cimento em 2020, enquanto as importações de Belize no mesmo período alcançaram US\$ 11,0 milhões. A "Cementos Progreso" propõe-se, assim, a atender um mercado hoje estimado em pouco menos de US\$ 30 milhões.

32. Outro setor da economia no qual o governo vem apostando fortemente é o da produção de 'cannabis' e seus derivados. Em julho de 2021, foi aprovada emenda constitucional que modificou a Lei sobre Drogas, de 2017, e estabeleceu provisões para a atividade de empresas que venham a operar no mercado de cannabis em Belize. Uma licença especial deverá ser outorgada para que pessoas físicas cultivem, processem, distribuam e comercializem 'cannabis' no país, para uso adulto, inclusive recreativo. O governo aposta que esse setor poderá oferecer estímulo relevante para a retomada da economia e o desenvolvimento de setor produtivo de grande potencial de geração de renda.

33. Novas atividades econômicas deverão desenvolver-se no país, caso a proposta de renegociação da dívida externa chegue a bom termo. Pretende-se que, com a criação do fundo de conservação a ser criado no âmbito do "pacote" de renegociação da dívida, investimentos permanentes em setores ligados à preservação marinha deverão dar margem ao desenvolvimento de setores novos da economia relacionados à conservação natural.

34. Os gargalos estruturais belizenhos, entretanto, permanecem. A rede viária de Belize é ainda limitada, para não dizer precária: não existe no país nenhuma auto-estrada de padrão internacional,

com pista dupla, e tampouco existem estradas de ferro. O setor de energia, após um promissor momento nos anos 2.000, quando se descobriu petróleo na localidade de Spanish Lookout, carece de novos investimentos em prospecção para descoberta de novas reservas. Com a estagnação dos investimentos, a pequena produção de petróleo do país, já declinante, poderá ser encerrada em poucos anos. O quadro é agravado pelos frequentes "apagões" na distribuição de eletricidade, ainda majoritariamente importada do México. Progressos vêm sendo realizados na área de energias renováveis, com financiamento da União Europeia, em iniciativas de geração de energia eólica e captação de energia solar, conduzidos prioritariamente para melhorar a eletrificação de zonas do interior do país. Como obra de vulto do período recente, cabe citar a conclusão do novo aeroporto de San Pedro, obra de BZ\$ 100 milhões, destinada a aumentar o turismo no balneário.

A nova renegociação da dívida – os "Blue Bonds"

35. No primeiro semestre de 2021, às vésperas do vencimento do prazo para o pagamento de mais uma parcela de US\$ 7 milhões dos "superbonds" (títulos da dívida externa com vencimento em 2034), o governo anunciou que havia iniciado conversações com comitê de representantes das instituições credoras com vista à renegociação da dívida belizenha. A ideia de consolidar um esquema de pagamentos em bases sustentáveis já constava do programa de governo do PUP, o "#Plan Belize". A meta seria lograr a redução do principal das dívidas privada (US\$ 556,5 milhões) e bilateral (US\$ 389,5 milhões), bem como obter alívio dos desembolsos de curto prazo. A proposta previa também que a maturidade da dívida privada belizenha seria adiada de 2034 para 2041.

36. Efetivamente, em setembro de 2021, o governo anunciou que uma inovadora proposta para o pagamento de títulos da dívida externa do país havia sido apresentada ao comitê de credores. A referida proposta previa o resgate integral dos "superbonds 2034" (títulos que correspondem a 40% do total da dívida externa do país, de US\$ 1,5 bilhão) com um desconto de 48,3% do seu valor de face. Segundo divulgado na ocasião, consideradas as despesas contratuais e administrativas para a conclusão da operação, a economia para Belize após a quitação dos "superbonds" seria equivalente a US\$ 250 milhões, aproximadamente.

37. O resgate dos títulos seria viabilizado com recursos de um novo empréstimo a ser concedido pelo "The Nature Conservancy" (TNC), instituição sediada nos Estados Unidos, voltada à preservação ambiental. Além de conceder empréstimos com contrapartidas ambientais, o TNC atua para, juntamente com instituições multilaterais e grupos privados, ajudar os países que participem do mecanismo de preservação "Blue Bonds for Ocean Conservation Program" a refinanciar os seus débitos. Assim, no caso de Belize, o TNC buscaria, em coordenação com o governo e entidades locais, "identificar atividades que combinem preservação ambiental e oportunidades econômicas sustentáveis".

38. A proposta belizenha foi apresentada como um "win-win-win mechanism", já que traria benefícios a todas as partes envolvidas: ao governo, principalmente, por equacionar capítulo que vem travando o desenvolvimento das políticas públicas e impedindo o deslanche das estratégias de ação governamental; ao setor ambientalista, por verem-se ampliadas as ações permanentes de defesa da particularmente rica plataforma marinha belizenha; e às instituições credoras, por alcançar-se resultado concreto satisfatório no tocante ao recebimento ao menos parcial da dívida,

em contexto econômico adverso, uma vez que o devedor encontra-se em virtual falência. O primeiro ministro John Briceño observou que, para que a proposta possa ser implementada, será necessário obter o acordo de 75% das instituições credoras; até o presente momento estaria assegurada a adesão de 60% das instituições.

39. O projeto provoca excitação no setor produtivo belizenho, pela perspectiva de alavancarem-se investimentos na preservação marinha, criando empregos, estimulando o turismo, fortalecendo o setor pesqueiro e atraindo novos parceiros internacionais para projetos conservacionistas no país. Além dos US\$ 250 milhões de redução imediata do estoque da dívida externa, Belize teria como benefício adicional a destinação, nos próximos 20 anos, de um total estimado em US\$ 172 milhões para projetos de preservação marinha, parte dos quais financiados por um fundo a ser criado pelo TNC exclusivo para Belize, o qual deverá evoluir de um montante inicial de US\$ 23 milhões para até US\$ 92 milhões, em 2041.

40. John Briceño lembrou também que, caso Belize hipoteticamente buscasse cumprir os compromissos previstos na última renegociação dos "superbonds" (o que parece inexistente no atual contexto das finanças belizenhas), o país teria que desembolsar US\$ 122,5 milhões durante os próximos 5 anos, o que paralisaria o governo que tomou posse em novembro último. Pela proposta dos "blue bonds", Belize deverá desembolsar 'apenas' um total de US\$ 58 milhões, o que representa, portanto, relevante alívio de US\$ 64,5 milhões nos compromissos de curto prazo do país.

41. Os bancos deverão apresentar a sua resposta até 19 de novembro próximo. Recorde-se que inicialmente o comitê de credores havia colocado como premissa para a rolagem da dívida belizenha a adoção de um programa de saneamento supervisionado pelo FMI, o que sempre foi rechaçado pelo governo do PUP. Com a entrada em cena do TNC, Belize passou a contar com perspectiva alternativa de financiamento externo, em bases mais vantajosas que não dependeriam dos rigores fiscais que um acordo com o FMI implicaria – e que, sobretudo evitariam uma desvalorização do dólar belizenho.

42. Trata-se da quinta renegociação da dívida externa do país em pouco mais de 15 anos, tendo a rodada anterior de repactuação de compromissos sido concluída há menos de um ano, em agosto de 2020.

Política externa

43. A política externa belizenha prioriza, grosso modo, quatro vertentes: 1) a solução do contencioso territorial com a Guatemala; 2) as relações com parceiros prioritários: EUA, Reino Unido, União Europeia, Taiwan, países e agências provedoras de cooperação, ONGs e instituições de crédito; 3) as relações no contexto regional, nos âmbitos da CARICOM e do Sistema da Integração Centro-Americana (SICA), ademais de Cuba e Venezuela; e 4) as relações de âmbito multilateral (OEA, Comunidade Britânica, CELAC, AOSIS e outras), e bilateral.

44. País de recursos limitados, Belize conta com 9 embaixadores residentes no exterior (ONU, EUA e OEA, México, Reino Unido, União Europeia, Guatemala, El Salvador, Cuba e Taiwan), além de representantes não-residentes junto ao SICA e à CARICOM. Somam 10 as embaixadas

bilaterais com embaixadores residentes em Belize (Brasil, Cuba, El Salvador, EUA, Guatemala, Honduras, Japão, México, Reino Unido e Taiwan), às quais se somam as representações de organismos internacionais (União Europeia, ONU, UNICEF, PNUD, ACNUR, OEA). Recentemente a embaixada da Costa Rica foi fechada, em razão de cortes orçamentários. O Representante da OEA em Belize é o brasileiro Luiz Octávio Coimbra, funcionário de carreira da organização.

O contencioso com a Guatemala

45. Como tema específico de interesse belizenho, a questão territorial com a Guatemala mostra-se vital, uma vez que hipotética derrota do país na disputa nos termos pretendidos pela Guatemala poderia significar a perda de mais da metade do território nacional – justamente das áreas mais ricas em recursos – inviabilizando a própria existência do país como nação independente.

46. Alegando direitos de sucessão herdados do Império espanhol, a Guatemala manteve, após o período colonial, disputa territorial com o Reino Unido. O país vizinho postula uma área de 12.272 km² do território belizenho (cerca de 53% do país, que se estende por 22.966 km²). A reivindicação guatemalteca tem raízes no tratado sobre limites entre a Guatemala e a Grã-Bretanha, de 1859, pelo qual a Guatemala reconhecia a soberania britânica sobre o território das "Honduras Britânicas", atual Belize), em troca de um pagamento que o Reino Unido jamais teria efetuado, segundo os guatemaltecos. Em 1991, ao reconhecer a independência de Belize, a Guatemala manifestou expressamente que não reconhecia as fronteiras então definidas, o que marcou o início de uma nova fase no desentendimento sobre os limites fronteiriços.

47. A Organização dos Estados Americanos tem fomentado, desde 2000, o diálogo entre os dois países. Em 2003, a OEA instalou um Escritório na "Zona de Adjacência", faixa de um quilômetro para cada lado da linha imaginária provisória que separa os países. No mesmo ano, foi criado o 'Grupo de Amigos', do qual o Brasil faz parte, que fornece apoio político, operacional e financeiro ao processo de diálogo belizenho-guatemalteco.

48. Em 2005, as partes firmaram um "Acordo sobre um Marco de Negociação e Medidas de Fomento da Confiança" e, em 2008, firmaram acordo para submeter a disputa à Corte Internacional de Justiça (CIJ), sujeita à aprovação em referendos nos dois países. Marcadas inicialmente para outubro de 2013, as consultas foram sucessivamente adiadas em decorrência de incidentes pontuais menores registrados na Zona de Adjacência. Em 2018, a Guatemala finalmente realizou seu referendo e aprovou o envio do caso à CIJ. Belize igualmente daria a sua aprovação, após referendo realizado em maio de 2019. O "sim" ao referendo foi sufragado em Belize por 55,37%, enquanto o "não" recebeu 44,63% dos votos.

49. A aprovação da abertura do caso sobre a questão territorial com a Guatemala na CIJ trouxe desdobramentos políticos e jurídicos em Belize. Em 20 de maio de 2019, foi aprovada por unanimidade emenda ao "Maritime Areas Act" (MAA), pela qual Belize revogou a opção pelo limite de 3 milhas náuticas nas suas águas territoriais e aderiu ao regime definido pela Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar (CNUDM), de 12 milhas marítimas. O objetivo da renúncia belizena ao MAA teria sido demonstrar boa-fé nas negociações com a Guatemala. O limite de 3 milhas tornava possível a existência de um canal no Golfo de Honduras pelos quais

embarcações da Guatemala (provenientes das regiões litorâneas de Livingston e Puerto Barrios) poderiam ter acesso às águas do Caribe sem atravessar águas sob jurisdição estrangeira. Com o estabelecimento do novo limite de 12 milhas, o canal ficou estrangulado pelas jurisdições marítimas belizena e hondurenha, mas Belize liberou a navegação na sua área e anunciou que não tinha intenção de colocar qualquer obstáculo à navegação de embarcações guatemaltecas. A medida, como esclareceu o governo belízio, visava tão somente resguardar os direitos formais de Belize sobre suas águas naquela região. Tendo o caso passado à apreciação da Corte Internacional de Justiça, Belize entendeu que já não tinha motivos para manter a renúncia às 12 milhas e optou por dar início ao caso na Corte com todos os seus direitos resguardados.

50. Após o resultado do referendo, o PUP, que inicialmente defendeu a não-realização da submissão do caso à CIJ (sob o questionável argumento de que Belize já teria assegurado o reconhecimento internacional da sua soberania territorial), mudou seu posicionamento e associou-se ao governo na montagem da preparação da causa. O partido indicou para a equipe de preparação da defesa belizena o então senador Eamon Courtenay, hoje ministro dos Negócios Estrangeiros, que comandou as tentativas de inviabilizar a realização do referendo, além do procurador Leslie Mendez. Pelo governo, os indicados foram os embaixadores Assad Shoman (ex-Ministro de Relações Exteriores) e Alexis Rosado (então embaixador na Guatemala). A postura colaborativa da oposição permitiu que decisões sobre a matéria tivessem tramitação rápida no Parlamento, com breve aprovação da proposta de suplementação orçamentária para a contratação de serviços de assessoria legal pelo Governo.

51. Em 8 de dezembro de 2020, após obter prorrogação de 6 meses do prazo inicial para a apresentação da sua posição, a Guatemala entregou à CIJ a sua Memória relativa ao contencioso fronteiriço. O ministro das Relações Exteriores Eamon Courtenay comentou na ocasião que a argumentação guatemalteca não continha elementos novos além daqueles já tornados públicos no curso das discussões prévias sobre a matéria. Belize tem um prazo até 8 de junho de 2022 para apresentar sua contra-memória. Autoridades belizenhas acreditam que a causa deverá "estender-se por quatro ou cinco anos", antes do veredito da Corte.

52. Com a distensão de relações observada após o recebimento do caso pela Corte Internacional de Justiça, as relações com a Guatemala iniciaram novo período de maior estreitamento e colaboração. Os ministros dos Negócios Estrangeiros de Belize, Eamon Courtenay, e da Guatemala, Pedro Brolo Vila, mantiveram reunião de trabalho no Escritório da OEA, na Zona de Adjacência, no dia 4 de março deste ano. Em 18 de maio, realizou-se no Hotel Radisson, em Belize City, reunião bilateral que marcou o restabelecimento da comissão mista Belize-Guatemala. Em junho, o primeiro-ministro John Briceño realizou visita de trabalho à Guatemala e entrevistou-se com o presidente Alberto Giamattei.

Relações com Taiwan

53. Belize e Taiwan mantêm relação especial. Belize é um dos poucos países do mundo que reconhecem o governo da ilha, e por consequência, não mantém relações diplomáticas com a República Popular da China. Taiwan é parceiro de diversos projetos de cooperação e financia obras de infraestrutura de grande importância para a economia belizena. No momento, os taiwaneses estão construindo uma estrada que vai ligar Corozal à localidade da Sarteneja, no extremo nordeste

do país, obra que vai dar impulso ao turismo e à agricultura naquela região. No passado (1997), foram os responsáveis pela construção da "Southern Highway", uma das principais artérias viárias do país. Além dos investimentos, Taiwan também oferece regularmente empréstimos a fundo perdido para complementação do orçamento belizenho. Durante apresentação na Chancelaria belizenha em 20 de setembro de 2021 – construída com recursos taiwaneses –, o Ministro das Finanças, Christopher Coyer informou sobre entendimentos com Taiwan para doação de US\$ 20 milhões para o orçamento nacional, e para concessão de novo empréstimo para a rolagem da dívida belizenha, no valor de US\$ 60 milhões. Além disso, o governo taiwanês teria aceitado também uma moratória de 3 anos no pagamento do principal da dívida bilateral, que hoje alcança US\$ 280 milhões.

54. Em agosto de 2018, a Presidente de Taiwan, Tsai Ing-Wen, realizou visita oficial de três dias a Belize. Foi a quarta visita da mais alta autoridade política taiwanesa a Belize, desde o estabelecimento de relações diplomáticas em 1989. Em 15 de agosto de 2019, os Governos de Belize e da República da China assinaram, em Taiwan, um memorando de intenções pelo qual ambos países se comprometeram a negociar um Acordo de Alcance Parcial ('Partial Scope Agreement'-PSA), com vista à promoção do desenvolvimento pelo comércio e investimento. O compromisso, não-vinculante, deverá atender as regras e disposições da OMC, bem como as obrigações belizenhas no âmbito da CARICOM.

55. Em agosto de 2018, uma delegação integrada por procurador e representantes políticos do 'People's United Party' visitou a República Popular da China e manteve contatos com lideranças chinesas de nível regional/municipal. A visita causou desconforto ao governo belizenho, então chefiado pelo "United Democratic Party", que buscou diminuir seu significado, atribuindo-lhe caráter individual, não-oficial. O próprio PUP buscou esvaziar a iniciativa, atribuindo-lhe, igualmente, caráter privado e não institucional. Durante a Assembleia-Geral da ONU, em setembro de 2021, como de praxe, a delegação de Belize defendeu que Taiwan seja reintegrado à ONU.

Estados Unidos, México, União Europeia e Reino Unido

56. Como ocorre com os demais países da região, a influência dos Estados Unidos em Belize é preponderante. O país é o principal parceiro comercial e a 2^a maior fonte de investimento estrangeiro direto em Belize. Nos EUA, residem cerca de 70 mil cidadãos de origem belizenha. Os Estados Unidos também são a principal origem dos turistas que visitam Belize, os quais chegam, sobretudo, em cruzeiros marítimos. Os EUA também cooperam com Belize no combate ao narcotráfico e ao crime organizado, principalmente por meio da Iniciativa Centro-Americana de Segurança Regional (CARSI). Por ocasião da crise do covid-19, o governo americano fez doação vacinas (115.150 da Pfizer e 132.000 vacinas de dose única da Janssen), além de equipamentos para conservação dos imunizantes. São frequentes também as pequenas doações norte-americanas de equipamentos para suprir necessidades de serviços incipientes em Belize: doação de botes à Guarda Costeira, construção de uma estação da defesa civil em Belmopan (bombeiros); montagem de unidade hospitalar de campanha pelo "Southern Command" das forças armadas dos EUA; doação de equipamentos hospitalares e informáticos diversos; e outras. O governo norte-americano muitas vezes não intervém diretamente e prefere uma atuação indireta, por meio de ONGs, que embora "não governamentais", muitas vezes são beneficiárias de recursos públicos de diferentes setores da administração americana.

57. No plano regional, o México figura como grande parceiro comercial e tem buscado aprofundar a cooperação com Belize em novas áreas, como segurança de fronteiras e promoção do turismo. O México fez importante doação de 100.000 vacinas AstraZeneca contra o covid-19 – a primeira doação do gênero a um governo estrangeiro, gesto salientado pelos mexicanos como prova da importância atribuída às relações com Belize.

58. Cuba mantém presença no país por meio de programas de assistência nas áreas de educação e saúde e desempenhou importante papel no início da pandemia do covid-19, quando os serviços hospitalares belizenhos revelaram-se despreparados para fazer frente à situação de emergência que então se colocava.

59. Com perfil discreto, mas figurando como o mais importante parceiro da cooperação em Belize, coloca-se a União Europeia (UE). Enquanto o Reino Unido esteve na União, Londres em geral esteve à frente das iniciativas de apoio a Belize. Não parece, entretanto, que a saída dos ingleses da comunidade venha alterar significativamente a intensidade da cooperação bilateral. A UE segue desenvolvendo variadas ações em Belize que, entretanto, perdeu um ativo aliado que sabia bem manejá-los canais da cooperação europeia, tarefa que agora fica, talvez momentaneamente, sem um patrocinador destacado.

60. Por outro lado, com o "Brexit", cresceram novamente as responsabilidades de Londres com a ex-colônia, que segue sendo beneficiada por forte apoio inglês, sobretudo com a presença local do batalhão BATSUB, o "British Army Training and Support in Belize". Pude testemunhar ações de apoio do BATSUB, especialmente após as inundações ocasionadas pelo furacão Eta, em setembro de 2020, quando os equipamentos militares ingleses garantiram a manutenção das ligações entre áreas do país cortadas pelas águas.

Relacionamentos regionais e multilaterais

61. No contexto regional, Belize participa de forma ativa da CARICOM, do SICA, do SELA e do Mecanismo de Tuxtla (foro que reúne os países da América Central, México, Colômbia e República Dominicana), além da OEA. Multilateralmente, Belize integra os principais organismos setoriais, com atenção particular àqueles voltados a temas do meio-ambiente. Belmopan é sede do Centro da Comunidade do Caribe para a Mudança do Clima.

62. Belize tem favorecido as negociações para a assinatura de um Acordo de Livre Comércio CARICOM-SICA. Além do mencionado interesse acordo de alcance parcial com Taiwan, também tem sido discutida, desde 2015, a assinatura de um acordo de preferências comerciais com o México. Entretanto, em vista dos referidos recursos humanos limitados do seu ministério dos Negócios Estrangeiros, o país ainda não logrou firmar nenhum acordo bilateral de livre-comércio. Belize integra a Organização Mundial do Comércio (OMC) desde 1995.

AOSIS

63. Forum de interesse especial de Belize é o da Aliança dos Pequenos Estados Insulares (AOSIS), que presidiu até recentemente. A AOSIS congrega 44 pequenos estados insulares no âmbito das

Nações Unidas e coordena suas posições em foros como o UNFCCC, o Fundo Verde para o Clima (Green Climate Fund), a Agenda 2030, o "SAMOA Pathway", e junto a outras iniciativas relacionadas aos oceanos. Na AOSIS, Belize defende habitualmente a concessão de fundos novos aos pequenos países insulares (SIDS), e não apenas o perdão de dívidas. Belize muitas vezes vale-se de grupamentos multilaterais como o AOSIS (não integrado pela Guatemala) para aprovar moções, ou parágrafos de comunicados, em que se reafirma a soberania territorial belizenha.

SICA

64. Outro foro que ocupa prioritariamente atenções da chancelaria belizenha é o SICA. O organismo elaborou um Plano Regional de Contingenciamento para o manejo da pandemia do covid-19, com base no qual o Banco Central de Integração do Caribe (CABEI) aprovou crédito de US\$ 1,0 milhão para cada país membro que necessitasse fazer frente a despesas de emergência. No contexto da pandemia, o SICA tem sido valorizado pelos esforços para ampliar a cooperação com a Coreia do Sul, Índia e Rússia no tocante a testagem e uso de medicamentos, e também do estabelecimento de plataforma para facilitar a troca de informações entre especialistas. O organismo ganhou projeção no país, em razão da presidência belizenha e da reunião de cúpula realizada ao final do mandato.

65. A 52ª Reunião de chefes de Estado do SICA foi realizada em Belize City com a presença de 5 Chefes de Governo – o que representou inédito esforço logístico para a limitada infraestrutura diplomática belizenha. As discussões focaram, prioritariamente, nos temas de Migrações, Segurança e Democracia; e em Câmbios Climáticos. Em cumprimento a instruções, compareci e reiterei ao plenário o interesse do Brasil na aproximação do MERCOSUL com o SICA, com vista a futuro acordo de livre-comércio. O interesse brasileiro em ampliar relações bilaterais com toda a região foi igualmente ressaltado.

CARICOM

66. A integração no âmbito da CARICOM é sempre citada como objetivo prioritário da diplomacia belizenha. Além dos benefícios que o regime de preferências comerciais da CARICOM outorga a Belize e demais membros, deve ser lembrado o importante papel da CARPHA ("Caribbean Public Health Agency") na gestão da crise do Covid-19. Coube à CARPHA fornecer orientação e distribuir insumos através da rede logística da Agência Caribenha de Ação nas Emergências (CDEMA) - atuação crucial naquele momento, em vista dos bloqueios e paralisações verificados nos sistemas regulares de transporte de mercadorias.

CELAC

67. Com a mudança de governo em Belize, uma sutil diferença na relação do país com a Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (CELAC) parece configurar-se. Enquanto durante o governo anterior destacava-se que, "devido à sua dinâmica interna, a CELAC não se havia mostrado tão ativa quanto esperávamos", a postura agora – conforme sugeriu o ministro Courtenay durante o briefing anual da chancelaria – parece menos crítica, e o governo anuncia a disposição de participar ativamente o organismo, que deve, no entanto, adotar

perspectiva inclusiva, de forma a agregar todos os países latino-americanos e do Caribe, sem exclusões.

Cooperação internacional

68. No âmbito da cooperação internacional, Belize tem buscado ampliar o leque de parcerias, com foco no aumento da cooperação. Além do incremento do diálogo com organismos como a União Africana (UA), esforços têm sido desenvolvidos em direção a países como Índia, Turquia, Coreia e Japão, os quais têm demonstrado disposição em ampliar o diálogo bilateral e conceder ajuda material a Belize – doação de testes para o covid, por exemplo. Até mesmo a OPEP marcou posição nesse esforço de apoio a ao país e aprovou financiamento para a conclusão da estrada de 70 km de acesso ao sítio arqueológico de Caracol, a qual vai trazer novo impulso ao setor de turismo belizenho.

Relações com o Brasil

69. Brasil e Belize mantêm relações diplomáticas desde 1983. Em 2006, a aproximação bilateral foi impulsionada pela instalação da embaixada do Brasil em Belmopan, complementando a rede diplomática brasileira na América continental. A abertura recíproca de missões diplomáticas foi acordada durante a visita ao Brasil do então primeiro-ministro Said Musa, em 2005, mas limitações orçamentárias têm impedido Belize de estender a sua rede diplomática no exterior (Belize é o único país da América Central que não conta com uma embaixada em Brasília).

70. As relações podem ser qualificadas como corretas, sem serem intensas ou amparadas por expressivo intercâmbio comercial. O comércio bilateral alcançou um recorde de US\$ 9,2 milhões em 2019 (decaindo para US\$ 7,0 milhões em 2020), com forte predominância de exportações brasileiras. Não há investimentos brasileiros em Belize (embora um dos maiores empreendimentos comerciais do país, o magazine Mirab, seja propriedade de família libanesa com origens brasileiras).

71. Politicamente, o Brasil é admirado e respeitado, atitude que se vê refletida no tratamento conferido à embaixada em Belmopan; a chancelaria mostra-se sempre solícita ao receber pedidos de entrevistas e notas de gestão. Até onde posso perceber, a maioria dos pedidos de apoio encaminhados pelo Brasil é atendida. Há fácil acesso às diversas instâncias de governo, a começar pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, onde mantenho relação cordial com o titular, Eamon Courtenay, assim como mantinha com seu antecessor, Wilfred Elrington. É também fácil o acesso à CEO da Chancelaria. O funcionamento de uma embaixada brasileira em Belmopan é bastante prezado pelas autoridades belizenhas. Em atenção a solicitação do posto, o Ministro Wilfred Elrington recebeu o então candidato brasileiro em eleição para o Tribunal do Direito do Mar, Professor Rodrigo More, quando este realizou périplo pelo Caribe para angariar apoios.

72. O Brasil tem apoiado os esforços para o encerramento, no âmbito da Corte Internacional de Justiça, na Haia, do contencioso fronteiriço entre Belize e Guatemala. Com este objetivo, contribuiu em diferentes ocasiões para o Fundo de Paz da Organização dos Estados Americanos (OEA) em benefício do processo negociador Belize-Guatemala. Em 2009 foi feita doação no valor de US\$ 25 mil.

Cooperação Técnica, Científica e Cultural

73. A cooperação técnica bilateral está amparada pelo Acordo de Cooperação Técnica, celebrado em 2005 e promulgado em novembro de 2008. Até o momento, contudo, o acordo não apresentou maiores resultados, por limitações orçamentárias brasileiras e sobretudo dificuldades operacionais do lado belízense. Em 2010, a Agência Brasileira de Cooperação (ABC) suspendeu o projeto Apoio Técnico para a Implantação de Bancos de Leite Humano em Belize devido a problemas de estrutura no hospital que receberia o banco de leite. Em 2014, a ABC suspendeu igualmente a programação de projetos de cooperação com Belize nas áreas de agricultura e saúde, em vista das dificuldades enfrentadas pelo governo belízense na mobilização de recursos humanos para dar seguimento às iniciativas.

74. Setores belízenses, contudo, têm a cooperação brasileira em alta conta e constantemente renovam seu interesse em vir a desenvolver projetos com o Brasil. Técnicos belízenses têm regularmente se beneficiado de iniciativas multilaterais, sobretudo com o apoio da FAO, e têm frequentado workshops ocasionais em instituições no Brasil. Não raro, em ocasiões sociais em Belize, travei contato com funcionários belízenses que estudaram no Brasil, e que mostram interesse de que as suas experiências possam ser repetidas por novas gerações de técnicos belízenses.

75. A convite do então presidente Lula da Silva, o primeiro-ministro de Belize Said Mussa visitou o Brasil em junho de 2005. Também visitaram o Brasil o ministro da Saúde Pablo Marin (2008); o ministro de Recursos Naturais e Meio-Ambiente Gaspar Vega, para participar da Conferência Internacional de Bio-combustíveis (São Paulo, 17-21 de novembro, 2008); o primeiro-ministro Dean Barrow e o chanceler Wilfred Elrington, para participarem da Reunião de Chefes de Estado e de Governo da América Latina e Caribe (Salvador, 2009); o chanceler Wilfred Elrington, para participar da Reunião de Chefes de Estado e de Governo Brasil-CARICOM (Brasília, 2010).

76. Em 2006, uma missão de 3 representantes da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária-EMBRAPA visitou Belize e identificou áreas de cooperação prioritária. Em junho de 2007, uma missão do ministério da Agricultura de Belize visitou a EMBRAPA para dar continuidade aos entendimentos em agricultura. Em decorrência desses contatos, em agosto e setembro de 2009 foram assinados 4 memorandos visando a capacitação de recursos humanos e a validação de variedades para produção de arroz, feijão, milho e soja. Entretanto, relatos da embaixada dão conta de que "tentativas de desenvolvimento de projetos de cooperação em agricultura (...) não foram adiante por falta de interesse da parte belízense (...) Iniciativas para melhoria da produção local de arroz, milho, feijão e soja em que as primeiras fases, que consistiram em treinamento, no Brasil, de técnicos belízenses, foram concluídas com sucesso. No entanto, no momento em que os projetos passaram à fase de implementação local, sob responsabilidade e iniciativa do governo belízense, os mesmos foram simplesmente descontinuados".

77. Cinco acordos de cooperação foram firmados entre 2005 e 2010:

a) Acordo de Isenção de Vistos em Passaportes Oficiais e Diplomáticos -Assinado em 07.06.05 (em vigor).

- b) Protocolo de Intenções sobre Cooperação Técnica na Área de Técnicas de Produção e uso de Etanol Combustível. - Assinado em 13.09.05 (em vigor).
- c) Acordo de Cooperação Técnica - Assinado em 2005 (em vigor).
- d) Acordo de Cooperação Cultural - Assinado em 26.04.10 (em tramitação no Congresso).
- e) Acordo de Cooperação na Área de Educação - Assinado em 26.04.10 (em tramitação no Congresso).

78. Em agosto de 2007 visitou Belize uma missão do Ministério da Saúde do Brasil e foi então elaborada minuta de memorando de entendimento sobre possíveis áreas prioritárias de cooperação. Na sequência, foi firmado protocolo para a criação de um banco de leite materno (cuja execução ficou vinculada à modernização do hospital em que o mesmo seria instalado. A iniciativa, já implementada com sucesso pelo Brasil em diversos países, acabou não tendo continuidade em Belize, como anteriormente mencionado).

79. Em 2010 o Exército Brasileiro aceitou receber dois estagiários da 'Belize Defense Force' no seu Curso de Operações na Selva e três para treinamento em operações de manutenção da paz.

80. Em 2009 foi assinado um acordo de cooperação em educação universitária, que permite a oferta de vagas para estudantes belizenhos em universidades brasileiras e o intercâmbio de professores universitários. Em visita que fiz ao reitor da Universidade de Belize, este mostrou especial interesse no intercâmbio de professores, o qual, no entanto, até o momento não se materializou.

81. O Brasil busca viabilizar projetos de cooperação triangulares, com apoio de países ou instituições internacionais. Neste formato, foram realizados diferentes cursos no Brasil, alguns dos quais contaram com a participação de técnicos belizenhos. Entre os exemplos, pode ser citada a participação de representante do ministério da Educação de Belize no II Encontro Regional para o Enfrentamento da Obesidade infantil (Brasília, 3-5 de junho de 2019), sob o patrocínio da FAO.

82. Belize desenvolve o Programa de Melhoria da Alimentação Escolar, que busca acoplar uma ampliação da oferta de alimentos (produzidos em hortas nas próprias escolas) com a disseminação de melhores práticas e noções sobre alimentação infantil. O projeto é calcado na experiência brasileira em alimentação escolar, e já vem sendo desenvolvido desde 2016 em Belize, em 4 escolas, com apoio financeiro da agência mexicana de cooperação (AMEXCID). A iniciativa constou da pauta de encontro realizado no Rio de Janeiro em maio de 2019, sob o patrocínio da FAO (I Fórum Regional da América Latina, no âmbito do Fórum de Milão, sobre políticas alimentares).

83. Em abril de 2018 uma missão da ABC, também integrada por especialistas do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, visitou Belize para a identificação de áreas de possível cooperação em matéria de prevenção de desastres naturais. A iniciativa não teve desdobramentos concretos, até o momento.

84. Belize manifesta reiteradamente grandes expectativas com a cooperação brasileira. Ocorre que, muitas vezes, essa expectativa é calcada em ações ou iniciativas que fogem ao modelo habitual da cooperação técnica brasileira, voltado à capacitação. Habitados a receberem doações de

equipamentos "ready to use" de países como os Estados Unidos e o Canadá, os belizenhos muitas vezes resistem a comprometer-se com iniciativas que impliquem engajamento e contrapartidas.

85. As melhores perspectivas de cooperação com Belize parecem sempre estar ligadas à realização de "workshops" em áreas de agricultura, saúde e educação. Haveria também interesse belízio em beneficiar-se de bolsas de estudo em universidades brasileiras, campo que talvez possa ter maior desenvolvimento a partir do momento em que um primeiro aluno belízio for admitido e concluir os seus estudos, de forma a dar publicidade da sua experiência junto aos meios educacionais locais. A embaixada buscou sempre dar publicidade aos mecanismos de oferecimento de bolsas, que são também divulgados diretamente por canais do MEC e reproduzidos em redes sociais do governo belízio que divulgam oportunidades de ensino no exterior.

Assistência Humanitária

86. Além das doações realizadas em benefício da manutenção do Escritório da OEA na Zona de Adjacência, o Brasil tem realizado doações em situações específicas de emergência. Em 2007, o Brasil doou US\$ 45 mil a Belize para aquisição local de 2 mil cestas de alimentos. No ano seguinte, aportou US\$ 50 mil em apoio às vítimas da tempestade tropical Arthur. A doação resultou na compra e distribuição de 1.370 cestas básicas. Por ocasião do furacão Tomas, que atingiu Belize em 2010, o Brasil transferiu, por intermédio da FAO, US\$ 145 mil para a Agência Caribenha de Manejo de Resposta de Emergência (CDEMA), para resposta imediata e reparação de escolas. Mais recentemente, em novembro de 2020, por ocasião da tempestade tropical Eta, o Brasil fez nova doação no valor de US\$ 25,000.00 em bens adquiridos no mercado belízio a título de ajuda humanitária às pessoas desalojadas pela tormenta. Compareci à cerimônia de doação no "National Emergency Management Organization" (NEMO), presidido pela ministra do Desenvolvimento Humano, Família e Temas dos Povos Indígenas, Dolores Balderamos.

87. Em plano local, sem apoio institucional, por iniciativa de minha esposa, a embaixada realizou coleta internamente para a compra de roupas para doentes internados no Hospital Psiquiátrico de Belmopan, também beneficiado pela doação de equipamentos do posto que foram substituídos (uma geladeira e uma televisão de tela plana, ambos ainda em condições de funcionamento, com eventuais falhas).

Relacionamento comercial

88. Como assinalado anteriormente, o relacionamento comercial não é expressivo, dadas as reduzidas dimensões do mercado belízio. Uma iniciativa latente, entretanto, tem potencial sacudir o panorama do intercâmbio bilateral. Trata-se do projeto para a instalação de usina para a produção de biocombustíveis da empresa norte-americana DBG Energy (tratado em expedientes específicos do posto). Segundo seus idealizadores, que buscaram contato com a embaixada em março de 2018, a empresa teria intenção de utilizar a tecnologia brasileira de usinas de biocombustíveis para produção em Belize.

89. Em sua apresentação do projeto, a DGB recorda que o mesmo se coaduna com a estratégia do programa governamental "Horizon 2030", que em capítulo específico (GSDS—"Growth and

Sustainability Development Strategy 2016-2019") identifica objetivos setoriais críticos para o desenvolvimento belizenho, entre os quais os 'investimentos para a expansão da capacidade de geração de eletricidade, com ênfase em fontes de energia renovável'. São elencadas as vantagens produtivas que singularizam o caso belizenho (reservas de água 10 vezes maiores do que todos os países da América Central e Caribe juntos, entre outras); e lembradas as características do crescente mercado centro-americano de eletricidade, no qual o México (com matriz fortemente emissora de CO2) ocupa posição dominante, inclusive como exportador para Belize.

90. Segundo seus idealizadores, uma vez em operação plena, a usina poderá produzir excedente de energia elétrica (gerada com queima do bagaço da cana) para exportação. Ao preço de US\$ 0,14 por kilowatt, o faturamento poderia chegar a US\$ 19 milhões por ano, apenas com a venda de eletricidade. O projeto tem um custo previsto de US\$ 225 milhões (dos quais US\$ 119,4 milhões relativos à destilaria). A renda anual projetada com as exportações de etanol para os EUA alcançaria US\$ 70 milhões. A matéria prima (cana-de-açúcar) viria de terras já adquiridas pela empresa (35.000 acres, com possibilidade de incorporação de outros 100.000 acres).

91. O interesse da DBG pela tecnologia brasileira deriva das relações da empresa com o engenheiro Francesco Scipioni, ex-consultor da Zanini, no Brasil, que conhece bem a experiência do PROALCOOL e, durante a sua passagem pela Zanini, acompanhou a montagem de cerca de 150 destilarias de álcool no Brasil e na América Latina. Por conta dessa experiência, a empresa encaminhou consulta sobre a disponibilidade de linhas de crédito ou programas específicos do BNDES (ou outra instituição) para financiamento da operação. Conforme informado por Brasília na época, estas linhas especiais de crédito já não estavam disponíveis. Em vista da indisponibilidade de financiamento subsidiado, o interesse da DBG arrefeceu. Em contato ulterior com o seu diretor, ele disse que o projeto não havia sido abandonado, mas que estaria sendo readaptado para ajustes, e que poderia ser retomado, inclusive com a almejada participação brasileira.

92. A embaixada também prestou assistência a pequeno empresário belizenho interessado em estabelecer contato com empresa do Brasil do setor do babaçu. Em meados de 2021, foi feito contato com a empresa brasileira detentora de tecnologia de extração do óleo de babaçu, a qual mostrou-se aberta a conversar com sua contraparte belizena, tendo as duas empresas se colocado posteriormente em contato direto.

Temas consulares e culturais

Assuntos Consulares

93. A embaixada do Brasil em Belmopan presta apoio à pequena comunidade brasileira local, a maioria em situação regular no país. Os nacionais brasileiros que vivem em Belize, pouco mais de meia centena, são em grande parte de origem libanesa e estão espalhados pelo interior, muitos deles estabelecidos na região de fronteira com o México, onde trabalham em atividades comerciais. Há também casos de profissionais brasileiros que prestam serviços em setores ligados ao turismo, e outros ligados a atividades missionárias.

94. Além de eventual emissão de documentos em favor de membros dessa diáspora, apoio de praxe é concedido a viajantes brasileiros que têm seus documentos extraviados, ou enfrentam eventuais anomalias no processo de ingresso em Belize (exigências descabidas, maus tratos, etc.). A embaixada busca passar orientação no que cabe aos brasileiros que acodem ao setor consular para obter informações sobre o processo de obtenção de vistos para os Estados Unidos, um tipo de consulta que aumentou bastante durante a crise do covid-19, quando os consulados norte-americanos no Brasil permaneceram fechados para atendimento a brasileiros.

95. Houve intensa mobilização da embaixada no momento mais difícil da crise do covid, quando Belize ficou virtualmente isolado do mundo. Dois jogadores de futebol brasileiros que atuavam em clubes belizenhos solicitaram repatriação, sendo que um deles encontrava-se psicologicamente abalado e em situação de desvalimento, após o término do seu contrato. A embaixada enviou missão de assistência consular ao interior do país para prestar apoio e posteriormente, em coordenação com a embaixada no México, tomou as providências necessárias sua evacuação de Belize e translado até a Cidade do México, onde tomaram voo especial para o Brasil, organizado pela embaixada naquela capital. Tudo ocorreu em perfeita ordem.

96. Dois outros cidadãos brasileiros foram evacuados em situações similares, embora menos dramáticas, pois contavam com recursos para bilhete de regresso: um técnico brasileiro que prestava serviço a empresa no norte de Belize ficou igualmente "preso" no país, até que a embaixada montou operação para sua evacuação para Cancún, de onde embarcou para o Brasil. Outro profissional brasileiro, piloto da "Tropic Air", conseguiu embarcar para o Brasil em voo especial da United Airlines para Houston, após contato da embaixada com a gerência da empresa em Belize.

97. O pequeno número de nacionais no país não permitiu a abertura de uma sessão eleitoral por ocasião das eleições presidenciais. Tampouco existe uma associação que reúna integrantes da colônia brasileira no país. Conforme o posto informou à SERE, também não existem hoje (setembro de 2021) brasileiros detidos em prisões de Belize.

Divulgação cultural

98. Houve nos últimos anos esporádicas apresentações de artistas brasileiros em Belize, como a do grupo de música regional brasileira "Palha de Milho", cuja apresentação contou com a presença do Governador-Geral e do então Primeiro-Ministro. A realização de eventos culturais em Belize é dificultada pelos elevados custos de transporte e pelos entraves trabalhistas que incidem sobre viajantes que venham desenvolver atividades remuneradas no país. Em novembro de 2019, o Brasil teve expressiva participação no XIV Festival Internacional de Cinema de Belize. O documentário brasileiro ("Sorriso", de J.C.de Oliveira) sagrou-se vencedor no certame, na categoria documentário curto. Outros quatro filmes brasileiros foram exibidos na mostra, que contou com o patrocínio taiwanês do Asia Pacific Film Festival.

99. Fiz distribuição de CDs de música brasileira com programas "The Brazilian Hour" à Love FM, emissora de rádio de maior audiência, cujo diretor informou-me que no passado já havia feito emissões do programa. Não foi possível, no entanto, avaliar a eventual utilização pela rádio do material doado.

100. O posto mantém atualizada uma página no Facebook (mídia social mais popular em Belize, e veículo habitual de comunicação dos órgãos de governo) onde busca divulgar notícias e assuntos gerais de interesse brasileiro.